COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA

COPEL INFORMAÇÕES

ANO XXVIII - Nº 224 - MARÇO DE 1998

VERA LUCIA WARMINSKI KMIECIK 022335
DAD/SAD/DPDM/VBIB
R JOSE IZIDORO BIAZETTO 158
CURITIBA - PR LUNA

Riscos sob controle

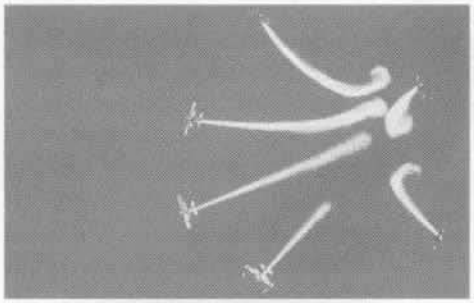
Experiências da Esquadrilha da Fumaça são exemplo de segurança e planejamento estratégico

Você já recebeu, viu e leu este material?

Então, agora você está com tudo para conversar com seus familiares, amigos e vizinhos sobre os produtos e serviços da Copel e também sobre o uso correto de energia elétrica, sem desperdício.

COPEL

ÍNDICE



Esquadrilha da Fumaça, 46 anos desenhando no céu

Fascínio nos céus Pág.10

EDITORIAL 03
Peraltices longe do chão

BALANÇO 97 04
Alegria contida

MEMÓRIA 05
Uma viagem ao passado da energia

SUDOESTE 06
A conquista do sudoeste

SIMEPAR 08
Previsões mais seguras

VOLTA AO MUNDO 14
Velejadores realizam sonho no mar

ARTIGO 16
Os guias das mudanças

XISTO 17
Impulso ao Pólo do Xisto

GASODUTO DO MERCOSUL 18
Líder da equipe

PARCERIA 19
Nova vida para os rios de Curitiba

REGISTROS 20
O que acontece na Copel

EDITORIAL

Peraltices longe do chão

Quem, nos tempos de meninice, não teria alguma vez sonhado em ser piloto de avião quando crescesse? Alguns conseguem realizar esse sonho, pois em alguma época o pensamento deixou de ser sonho para converter-se em ideal, em objetivo.

Entre eles, há os que sonharam tanto que fizeram da magia de voar seu ganha-pão. E há os que não chegaram a tanto: voam, mas ganham a vida à custa de outras habilidades.

E há uma certa casta, selecionadíssima, para cujos integrantes voar, só, não basta. A impressão que dá é que eles querer voltar a ser as crianças que tinham um sonho, e que depois de grandes podem realizá-lo ao comando de um avião de verdade.

Cambalhotas, piruetas, vôos rasantes, queda livre, um bailado no ar que deixa um trilho de fumaça que aos poucos vai sumindo.

Loucura? Não, apenas uma demonstração poética, vertiginosa e vigorosa de competência, auto controle e treinamento, que mentindo aos olhos extasiados e enfeitiçados em terra firme resulta num trabalho em equipe feito com absoluta precisão e total segurança. Isso porque há planejamento e ensaio de todos os movimentos, executados com equipamentos cuja manutenção é cuidadosa.

Essa é a lição que a Esquadrilha da Fumaça da FAB pode ensinar a nós, que não vivemos de esculpir flores de fumaça no céu.

Se esses pilotos têm como controlar e neutralizar o risco das situações extremas em que se colocam, por que nós não podemos aprender a trocar uma lâmpada, dirigir um automóvel ou descer uma escada com risco zero?

Boa Leitura.

EXPEDIENTE

Companhia Paranaense de Energia COPEL (Criada em 26 de outubro de 1954)

Presidente: Ingo Henrique Hübert
Dir. de Projetos Estratégicos: Deni Lineu Schwartz
Dir. Administrativo: Miguel Augusto Queiroz Schünemann
Dir. Econômico-Financeiro (e relações com o mercado): Ferdinando Schauenburg
Dir. de Distribuição: José Maria A. Ruiz
Dir. de Engenharia e Construção: Mário Roberto Bertoni
Dir. de Operação: Lindolfo Zimmer

Copel Informações
Revista de distribuição dirigida
Responsável: Wilson Antunes
Editor: Sergio Sato
Fotos: Irineu Nievola, Ennio Vianna, Carlos Borba (Salto Caxias), Monica Rocha Mello
Foto da Capa: EDA\FAB
Colaboradores: Simone Camargo Dutra, Valéria Prochmann, Júlio A. Malhadas Junior e Maria de Fátima Silva Lobo
Regionais: Justiniano A. do Nascimento (Curitiba), Dorival Ignácio (Ponta Grossa), Dante Conselvan (Maringá), Éder Dudczak (Cascavel) e Paulo Ribeiro (Salto Caxias)
CDC - Coordenação de Promoções e Defesa do Consumidor:
Rua Coronel Dulcídio, 800 - 7º andar
CEP 80420-170 - Fone (041) 322-3535
ramal 4714 - e-mail:
imprensa@mail.copel.br.
Produção Editorial e Gráfica:
Editora Ecocidade (041) 242-1759
Fotolito: Opta
Impressão: Clichepar

Alegria contida

Ferdinando Schauenburg: "ainda precisamos ser quase duas vezes mais eficientes"

Rentabilidade da Copel pela primeira vez supera ganhos da Caderneta de Poupança

A Copel conseguiu em 97 lucro líquido de R$ 302,5 milhões, o maior em sua história. Isso é bom, orgulha e alegra a todos, mas ainda não é o suficiente. Para uma empresa cujo patrimônio beira os R$ 5 bilhões, um lucro como o do ano passado significa que investir nela é tão bom, por exemplo, quanto pôr dinheiro na Caderneta de Poupança.

Não é exatamente o rendimento dos sonhos de um investidor, mas sinaliza que a empresa está no caminho certo. "Há muito o que melhorar no nosso desempenho. Para atrair investidores, uma organização tem de apresentar rentabilidade de no mínimo 10%", observa o diretor econômico-financeiro Ferdinando Schauenburg.

Ou seja, para tornar-se atraente aos olhos de quem dispõe de capital para investir, a empresa precisará ser quase duas vezes mais eficiente, duas vezes mais eficaz e duas vezes mais produtiva. "Não é um desafio fácil de superar", reconhece Schauenburg. Mas a receita a ser seguida já está pronta: "Vamos continuar trabalhando em contenção de custos. Temos a expectativa de um crescimento de 8% do mercado consumidor - com a ligação de novas e importantes cargas industriais -, e esperamos que a economia nacional permaneça estável, quem sabe com inflação até menor que a de 97".

A diretoria aposta, acima de tudo, no potencial e na criatividade do quadro de profissionais da empresa. "O que nos diferencia das concorrentes no mercado é a qualidade do nosso pessoal", frisa o diretor. "É o nosso maior trunfo, e contamos com a dedicação e o empenho de todos".

Receitas e despesas - Ao analisar os resultados do exercício de 1997, Schauenburg ressaltou que houve significativo crescimento na receita bruta da empresa - mais 14,5% em relação a 96 -, resultado da combinação de um aumento de tarifas em abril (de 9,7%) com o crescimento médio de 5,2% do mercado consumidor.

Na outra ponta da equação, a despesa cresceu 10,4%. A conta de pessoal, especificamente, aumentou 10,6%, "apesar de a empresa ter investido R$ 17 milhões em indenizações para desligamento voluntário". Segundo o diretor, isso só tem uma explicação: "Houve uma melhoria significativa na massa salarial. O salário médio na empresa hoje seguramente é melhor do que era no passado".

Da receita maior e de uma despesa proporcionalmente menor resultou um lucro líquido 56% superior ao registrado em 1996, que foi de R$ 193,9 milhões. Para isso contribuíram também as receitas da aplicação financeira dos R$ 622 milhões apurados na emissão de ações feita em julho na Bolsa de Nova York. "A empresa tem uma grande capacidade de geração de caixa para fazer frente aos seus investimentos. Assim, enquanto não foi preciso usar o dinheiro captado naquela operação ele permaneceu aplicado, gerando uma receita adicional de R$ 158 milhões", explicou Schauenburg.

Isso também ajudou a elevar para R$ 24,5 milhões a

parte dos lucros da companhia distribuído ao quadro de empregados. No exercício de 1996, para essa finalidade foram destinados R$ 18,7 milhões.

Empresa saudável - Da análise dos números registrados no ano passado, emerge a constatação de que a Copel é uma empresa financeiramente saudável. Existe um indicador que mede a capacidade de geração de recursos de uma empresa, que é o seu lucro antes das deduções destinadas a juros, impostos, amortizações e depreciação, cuja sigla em inglês é EBITDA. Esse índice é bastante considerado pelos analistas financeiros. O EBITDA da Copel em 97 foi 22% maior que o verificado em 96.

Na interpretação do diretor econômico-financeiro, é o mesmo que dizer que a Copel, cujo investimento no ano passado foi de R$ 600 milhões, é capaz de gerar quase todo o recurso necessário ao programa de investimentos de um ano inteiro. "Se não tivéssemos que pagar dividendos, juros sobre empréstimos contraídos e participação nos lucros, seríamos praticamente auto-suficientes e não precisaríamos buscar dinheiro para complementar nosso fluxo de caixa".

É bem por isso que a Copel consegue manter um perfil de endividamento muito baixo em relação ao seu ativo: apenas R$ 1,1 bilhão, ou 23% do seu patrimônio líquido. "Sem medo de errar, diria que num ambiente de juros mais civilizados, com taxas entre 9 e 11% ao ano e não de 28% como agora, temos potencial de dobrar nosso endividamento sem maiores efeitos", diz o diretor. "Isso quer dizer que poderíamos, e deveríamos, construir uma usina do porte da de Salto Caxias só com dinheiro emprestado". ■

MEMÓRIA

Uma viagem ao passado da energia

1900 - No início do século, a potência instalada do Brasil era cerca de 12.000 kW e o Paraná contava com 314kW, correspondente a 2,6% do total.

1902 - Nesse ano eram feitas tentativas de iluminação pública em cidades do interior do Estado.

1903 - Já na época, sentia-se a necessidade de maiores recursos para projetos ligados aos setores de água, esgoto e iluminação. Desta forma, o governo do Paraná, de acordo com a Lei nº 506, de 02 de abril de 1903, tomava sobre si os encargos de tais melhoramentos.

A Lei nº 506, de 02 de abril de 1903

O congresso legislativo do Estado do Paraná decretou e Eu sancionei a Lei seguinte: Art. 2 - Para isso fica o Governo autorizado a entrar em prévio acordo com a Câmara Municipal de Curitiba, estabelecendo entre outras condições que julgar conveniente, mais as seguintes:

a) O Governo do Estado do Paraná tomará sobre si o encargo das obras para o abastecimento de esgoto de Curitiba, aceitando, a título de amortização do capital e juros, o gozo do imposto predial taxado pela Câmara Municipal, deduzida a importância relativa às despesas com a iluminação pública que ficará a cargo do Governo do Estado.

Palácio do Governo do Estado do Paraná, em 02 de abril de 1903, 15º da República.

Francisco Xavier da Silva
Antônio Augusto e Chaves

1904 - Decreto nº 305, de 15 de julho de 1904

"O Presidente do Estado do Paraná, atendendo os fins da Lei 506, de 02 de abril de 1903, e em virtude do contrato celebrado com a Câmara Municipal de Curitiba, em 24 de março do corrente, declara que o Estado assume inteira responsabilidade pela dívida da mesma Câmara para com os empresários da iluminação pública e particulares desta cidade e resolve abrir um crédito de cento e cinqüenta conto de réis (150:000$000) para atender ao pagamento da referida dívida, de acordo com o contrato lavrado a 1º de julho último entre os referidos empresários, Hauer Júnior e Companhia e a Secretaria de Obras Públicas e Colonização.

Palácio da Presidência do Estado do Paraná, em 15 de julho de 1904

Vicente Machado
da Silva Lima
Joaquim P. Chichorro Júnior ■

O governador Jaime Lerner, prefeito Alceni Guerra e o presidente Ingo Hübert lançam a pedra fundamental do CETIS

A conquista do Sudoeste

Em meados de 98 o Pólo Tecnológico vai entrar em operação e gerar 300 empregos na região

Com a presença do Governador Jaime Lerner, foi assinado no dia 06 o convênio entre o Governo do Paraná, através da Copel, o município de Pato Branco e o Lactec, que criou o CETIS - Centro Tecnológico Industrial do Sudoeste Paranaense.

Na seqüência, a comitiva, tendo à frente o governador, o prefeito de Pato Branco, Alceni Guerra e o presidente Ingo Hübert seguiu até o terreno onde será instalado o Cetis, uma área de 38 mil metros quadrados, às margens da PR 469, para a cerimônia de lançamento da pedra fundamental do empreendimento. No local, serão construídos seis barracões industriais, um alojamento e um edifício central que abrigará a administração e os laboratórios do centro, totalizando 5.000 metros quadrados de área construída.

A criação - A idéia inovadora de criar o Cetis é fruto de considerações ocorridas em meados do ano passado entre o governador Jaime Lerner e o presidente Ingo Hübert sobre a necessidade de implementar a industrialização da região Sudoeste do Paraná, aproveitando sua posição geográfica estratégica dentro do Mercosul, sua logística e a existência de um centro avançado de educação tecnológica que é o Centro Federal de Educação Tecnologica de Pato Branco, um dos melhores do Brasil, especializado em eletro-eletrônica e que possui em seu corpo docente 30 mestres e dois PhDs.

. Como conseqüência, em setembro de 1997 foi assinado o protocolo de intenções entre a Prefeitura local, Finep, Copel e Lactec, dando início à concretização do projeto. Neste documento, o município responsabilizou-se pela cessão do

terreno e infra-estrutura, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ligada ao Ministério da Educação, pela avaliação dos projetos, a Copel pela viabilização dos recursos, e o Lactec pelo gerenciamento da implantação e operação do Cetis.

Objetivo - Organizado e estruturado em forma de condomínio tecnológico com utilização racional e compartilhada de competências, recursos, tecnologias e outras facilidades, o Centro terá como objetivos gerais: promover a inovação e a capacitação tecnológica industrial, propiciar um ambiente adequado para a implantação de empreendimentos de base tecnológica e estimular o desenvolvimento econômico da região Sudoeste como um todo, propiciando benefícios sociais como a geração impostos e de empregos, oportunidades de ampliação de conhecimentos e de desenvolvimento tecnológico, além de polarizar a atração de mais indústrias para a região.

"O Pólo Eletro-Eletrônico vai mudar a concepção de desenvolvimento econômico da região", comemora o prefeito de Pato Branco e presidente da Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná, Alceni Guerra.

Filosofia - Segundo Henrique José Ternes Neto, diretor superintendente do Lactec, o Cetis terá características inovadoras em termos brasileiros. Ele fará a ligação direta entre empresas e um centro de pesquisa, permitindo a agregação de tecnologia de ponta rapidamente às linhas de produção. Isso é fundamental para a sobrevivência das empresas num mundo globalizado e competitivo, onde a tecnologia é fator de grande relevância para vencer. Ao longo dos últimos 3 anos, o Lactec desenvolveu uma série de produtos voltados à eficientização da iluminação pública, visando proporcionar qualidade e conservação da energia elétrica. Desse desenvolvimento, surgiram uma série de patentes de produtos, alguns inclusive de nível internacional, que precisam ser produzidos para entrar no mercado. Entre eles destacam-se o monitor de falhas, localizador de faltas, fotocélula eletrônica dupla, economizador de energia para iluminação pública, sistema de monitoramento da qualidade do fornecimento de energia elétrica, sistema de acionamento remoto de subestação, reator eletrônico e localizador de ligações elétricas clandestinas. Dentre as empresas interessadas que estão sendo avaliadas para integrar o Centro, sete foram selecionadas para se instalarem inicialmente. São empresas já existentes, tradicionais em suas áreas de atuação, como a ATI - Automação, Telecomunicações e Informática Ltda, Indústria Eletro-Mecânica Linsa Ltda, Relm Chatral Telecomunicações Ltda, Singel Sociedade de Instalações Ltda, Siproel - Sistemas e Processos Eletrônicos Ltda, Engepower Comércio e Indústria Ltda e WPA Engenharia, Indústria, Comércio e Serviços Ltda. Elas irão fabricar seus próprios produtos, contando com o apoio do LAC, e ainda terão a opção de implementar os equipamentos já desenvolvidos e patenteados pelo Lactec mediante o pagamento de *royalties*.

Estrutura - A estrutura do Cetis, em forma de condomínio tecnológico, estará voltada para a capacitação e suporte tecnológico de laboratórios de ensaios, testes, pesquisas, desenvolvimento e outros serviços técnicos; compartilhamento de serviços de apoio empresarial, tais como administração e finanças, marketing, gestão de recursos humanos, assistência médica, limpeza, conservação e similares; desenvolvimento tecnológico empresarial - via transferência de tecnologia -, oferta de estágios, cursos e incubação de projetos e de empresas de base tecnológica; e produção de base tecnológica em módulos industriais.

Além dessa retaguarda e apoio, as empresas se beneficiarão do compartilhamento de várias infra-estruturas, implicando grande redução no seu custo operacional, fazendo com que essa economia possa ser repassada aos produtos dando-lhes maior competitividade.

Investimentos - Com previsão de início operacional em julho de 1998, a construção do Cetis demanda investimentos da ordem de R$ 8,5 milhões, montante rateado entre os órgãos desenvolvedores do projeto e empresários. A expectativa é de que o Centro, quando em operação, passe a gerar inicialmente cerca de 300 empregos diretos e indiretos. O faturamento estimado para o conjunto das empresas é de US$ 15 milhões/ano.

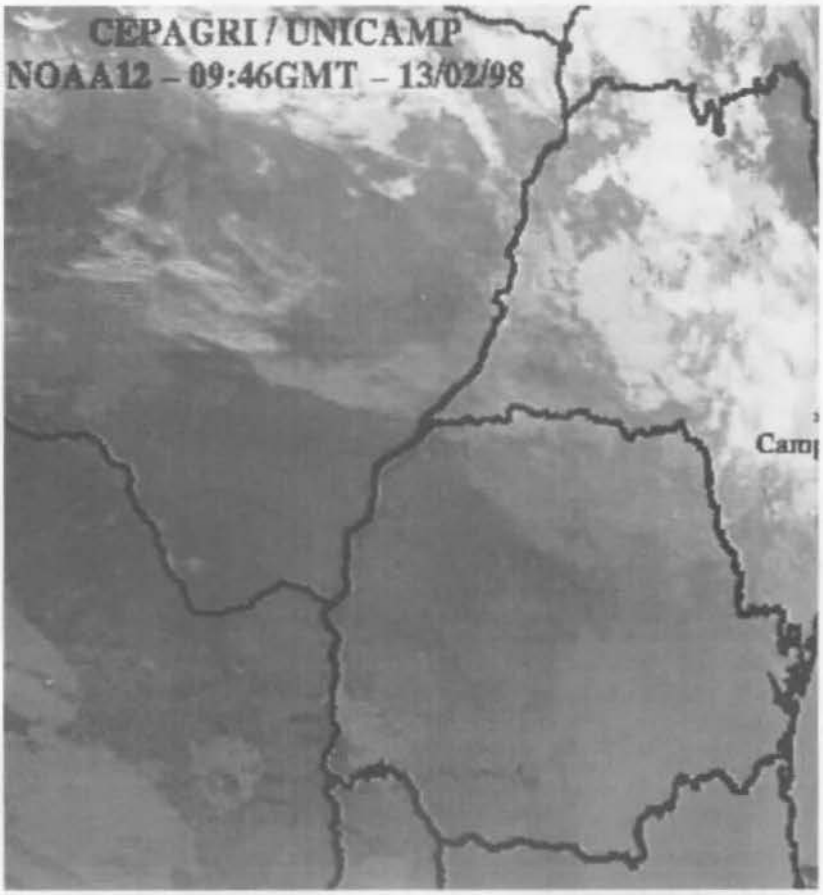
Com a concretização do Cetis, estará criado um forte núcleo tecnológico com grande potencial de atração de novos empreendedores, passo importante para a consolidação de um futuro Distrito Industrial que será implantado na região. ■

Previsões mais seguras

SIMEPAR contrata equipamento americano que permite monitorar com segurança as variações do tempo

O Simepar - Sistema Meteorológico do Paraná adquiriu junto a empresa americana Systems West um sistema de recepção e processamento de imagens de satélites meteorológicos, que deverá ser implementado no prazo de um ano. O Sirpis, como é denominado dentro do Simepar, será responsável pela recepção em tempo real de dados de alta resolução dos satélites meteorológicos americanos das séries Goes e Tiros-Noaa, e fará o armazenamento, arquivamento, processamento, visualização e geração de produtos de satélite.

Com o início de sua operação e calibração dos modelos matemáticos de processamento de imagens que também já estão sendo adquiridos, o conjunto disponibilizará informações meteorológicas e ambientais sobre o Sul do Brasil, tais como perfil vertical de temperatura e umidade, detecção de nevoeiro, índice vegetativo de uma região, temperatura do solo e da superfície do mar, detecção de queimadas, estimativas de direção e velocidade do vento e classificação de nuvens.



Em um ano estarão disponíveis imagens via-satélite do Paraná e estados vizinhos

Os dados gerados pelo Sirpis serão integrados pelo Sistema Computacional do Simepar com outras informações meteorológicas e hidrológicas geradas pelos demais sistemas de monitoramento, que incluem o radar meteorológico, o sistema de detecção e localização de descargas atmosféricas, as estações automáticas de coleta de dados meteorológicos e hidrológicos de superfície e, futuramente, o sistema de telemetria de ar superior.

Vantagens - As informações integradas serão utilizadas pelos meteorologistas na elaboração de previsões operacionais do tempo com até 48 horas de antecedência, bem como para alimentar modelo de previsão numérica de tempo em escala regional, que atualmente está sendo calibrado no Simepar, para previsão quantitativa de alta confiabilidade sobre o Paraná e regiões vizinhas. Além disso, os dados do Sirpis serão utilizados para subsidiar pesquisas científicas em meteorologia, meio ambiente e sensoriamento remoto. O superintendente do Simepar, Eduardo Alvim Leite, destaca as

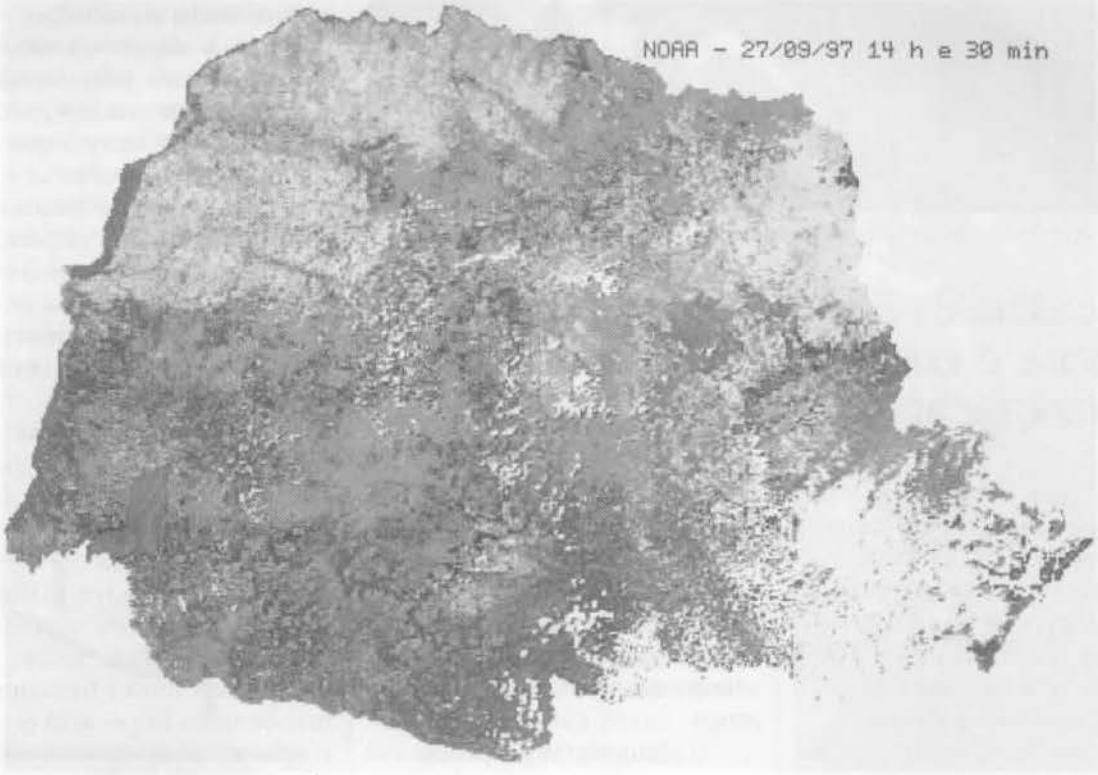
aplicações relevantes das informações que serão obtidas com a ajuda das imagens de satélite em setores produtivos e sociais, bem como na pesquisa científica e tecnológica. "O conhecimento do índice vegetativo do Paraná pode subsidiar o setor agropecuário no acompanhamento de previsão de safras. O conhecimento da temperatura da superfície do mar pode ajudar a indústria pesqueira na localização de cardumes; a detecção prematura de focos de queimadas pode agilizar o combate a incêndios e poupar o meio ambiente; a estimativa da temperatura do solo pode subsidiar alertas de ocorrência de geadas e orientar os agricultores na proteção de cafezais e hortaliças, bem como sua posterior detecção pode ajudar o governo a estimar as perdas na produção.

Além disso, temos a aplicação dessas informações de sensoriamento remoto na pesquisa científica e tecnológica, subsidiando diretamente projetos nas áreas de meteorologia, agrometeorologia, hidrologia, oceanografia e meio ambiente e, indiretamente, em outros campos da Ciência onde informações ambientais e climatológicas sejam relevantes. Modelos de estimativas de precipitação por satélite podem ser desenvolvidos e calibrados por bacia hidrográfica, subsidiando a operação de reservatórios, otimizando assim a produção de energia elétrica", informou Eduardo Alvim.

Agricultura - Para Florindo Dalberto, diretor presidente do IAPAR, o Sirpis, aliado aos demais sistemas já implantados no Simepar, é de extrema importância para a agricultura paranaense que, cada vez mais, profissionaliza-se e volta-se para a obtenção de maior produtividade e qualidade dos seus produtos.

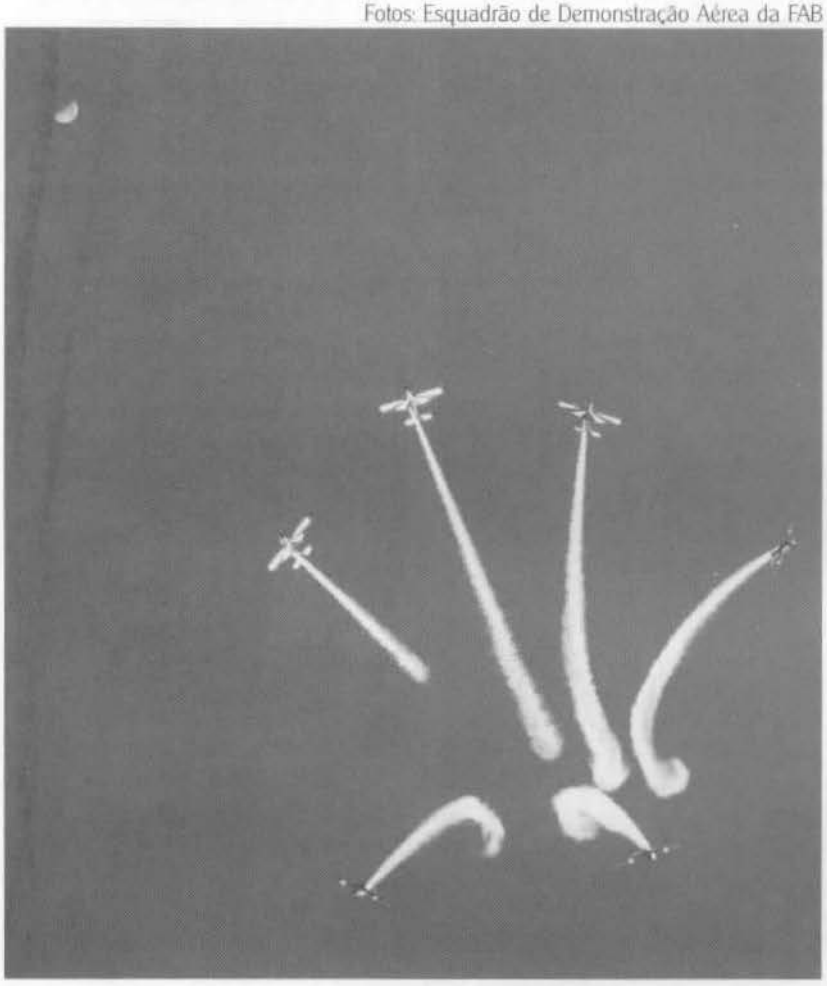
Para tanto, há necessidade de saber com precisão sobre a previsão de ocorrência de chuvas e outros fenômenos atmosféricos e climáticos para orientar o uso correto de agroquímicos, necessidade de irrigação e até trânsito de máquinas e equipamentos agrícolas.

"O Simepar, com mais esta etapa, está mantendo a sua contribuição à economia de recursos despendidos pelos agricultores, possibilitando ainda a produção cada vez mais racional e voltada à preservação dos recursos anaturais. Já estamos inclusive trabalhando numa maior integração do novo sistema com o setor produtivo através de parcerias, visando possibilitar aos nossos beneficiários melhor entendimento e uso correto das aplicações práticas, fruto dos estudos realizados por pesquisadores do SIMEPAR e do IAPAR", concluiu Florindo. ■



Fascínio nos céus

Fotos: Esquadrão de Demonstração Aérea da FAB



Esquadrilha já realizou mais de três mil apresentações desde 1952

Esquadrilha da Fumaça, orgulho da aviação brasileira, é exemplo de profissionalismo, segurança e audácia nos seus 46 anos

Criada pelos ideais mais puros do aviador militar brasileiro, a Esquadrilha da Fumaça é a história viva de pessoas, pilotos e mecânicos que com a energia apaixonada dos que, se entregam totalmente à realização de um ideal, empolgam multidões. E deixam no dissipar da fumaça dos aviões a imagem de uma Força Aérea formada por profissionais altamente motivados, eficientes, e ao mesmo tempo capazes de conduzir suas máquinas de guerra com sentimento, maestria e segurança.

Tida como o grupo de elite da aviação militar brasileira, a Esquadrilha da Fumaça reúne pilotos de todas as aviações da FAB: caçadores habituados às manobras de alto risco dos combates aéreos, patrulheiros dos longos e cansativos vôos de vigia sobre os mares, pilotos de helicóptero acostumados aos precisos comandos que mantêm a aeronave em delicada sustentação, e pilotos dos corpulentos aviões de transporte e reabastecimento. Como característica comum, o fato de todos serem experientes instrutores de vôo.

Os pilotos - A formação de um "fumaceiro" acontece nos três primeiros meses de cada ano. Essa operação envolve de 70 a 90 missões sobre a Área Vermelha, um setor de treinamento perto da Academia da Força Aérea em Pirassununga (SP), onde a Esquadrilha realiza todos os seus vôos de treino. Determinação, audácia, técnica, coragem e segurança são palavras-chave para aqueles que manejam tais máquinas, de sofisticada tecnologia.

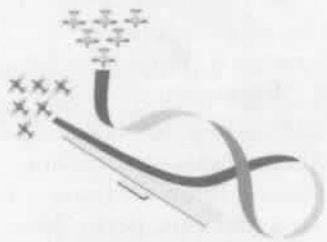
Os que assistem às demonstrações da Esquadrilha da Fumaça podem observar que, concorrendo com a beleza das manobras e o sincronismo das aeronaves entrando e saindo de cena, há um elevado grau de profissionalismo. Alguns chegam a suspeitar de "um quê de loucura" nas acrobacias realizadas a poucos metros do solo com seis aviões em formação, mas a realidade é que por trás dessa suposta irresponsabilidade existe muito, mas muito treinamento, manutenção impecável e uma confiança irrestrita nos colegas de equipe.

CORAÇÃO

A audácia é a tônica entre os 11 pilotos que integram o efetivo da Esquadrilha da Fumaça. O risco, sempre calculado, chega a quase não existir em virtude do intenso treinamento a que são submetidos e da atenção que os mecânicos dedicam às aeronaves. A manutenção das máquinas é feita com tal zelo pela equipe de apoio que seus componentes são chamados pelos pilotos de "os Anjos da Guarda da Esquadrilha".

Os aviões - A comunhão entre homem e máquina atinge a plenitude quando as evoluções começam. A perfeita sincronia das manobras, a absurda proximidade entre as aeronaves, o ronco dos motores, tudo é planejado de forma a demonstrar ao público a beleza e leveza das acrobacias aéreas, e como essas situações de visível risco podem ser dominadas com toda a segurança.

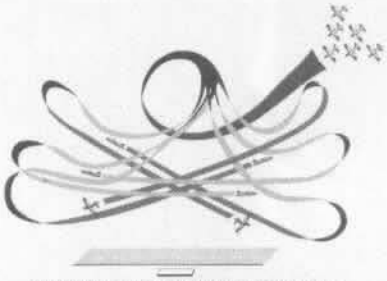
No início de suas apresentações e até ser temporariamente desativada em 1977, a Esquadrilha da Fumaça utilizou os aviões norte-americanos NA T-6 Texan, construídos sob licença no Brasil durante a II Guerra Mundial. No final dos anos 60, por um breve período, operou os jatos franceses Super Fouga Magister, denominados T-24 na FAB. De volta à ativa em 1982, a Esquadrilha passou a se apresentar com os turboélices de treinamento T-27 Tucano, fabricados em São José dos Campos pela Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica.



TONNEAU BARRIL E RETORNO NO DORSO COM SEIS AERONAVES

Com mais de 3 mil demonstrações já realizadas no Brasil e no exterior, a Esquadrilha da Fumaça transformou-se no carro-chefe da Força Aérea Brasileira, um instrumento inigualável de relações públicas. Para a população civil, é a oportunidade de travar contato de maneira emocionante e inesquecível com a FAB, passando a respeitá-la e admirá-la pela capacidade dos profissionais que a integram.

Os objetivos - O trabalho desenvolvido pela Esquadrilha da Fumaça em todo o mundo tem como finalidade entrosar os meios aeronáuticos civil e militar, contribuir para a maior integração entre a Aeronáutica e as demais forças, marcar a presença da FAB nos grandes eventos no Brasil e no exterior, atrair os jovens para a carreira da aviação (civil ou militar), demonstrar a qualidade dos produtos da indústria aeronáutica nacional, e acima de tudo mostrar a capacidade e o alto grau de treinamento dos militares da Força Aérea Brasileira. Aqueles que apreciam a arte de voar, que



O DESFOLHADO DESCENDENTE E CRUZAMENTO

acreditam na capacidade humana de vencer os desafios, que crêem na efetividade do trabalho em conjunto, que não esquecem da segurança em tudo o que fazem, certamente entendem com perfeição a razão do trabalho desenvolvido pela Esquadrilha da Fumaça da FAB. E compreendem o empenho dos pilotos para demonstrar, em cada vôo, que são pessoas capazes de fazer o melhor, e que qualquer um em terra que extasiado esteja com os olhos grudados no céu também tem essa mesma capacidade.

Como contatar - A Esquadrilha da Fumaça é o cartão de visitas do Ministério da Aeronáutica, e suas apresentações são feitas gratuitamente. As instituições interessadas em promover apresentações (como prefeituras, aeroclubes, associações etc) devem solicitá-las com antecedência mínima de quatro meses.

Para mais informações, contatar o Esquadrão de Demonstração Aérea - EDA, setor de Relações Públicas, fone (019) 565-7236, ou pela Caixa Postal 1.083, CEP 13630-000, Pirassununga, SP.

ESTOL DE BADALO SEGUIDO DE PARAFUSO E LANCEVAR (ISOLADO)

VÍDEO

Lição que veio do ar

Cap. Barreto, da FAB e o Tucano da Esquadrilha da Fumaça

Exemplos da aviação são usados em vídeo para mostrar a importância do planejamento para a segurança

A Superintendência de Transmissão Sul - STS, através da CIPA/TRCTA e em parceria com a equipe do CDTH, está finalizando a edição do vídeo denominado "Segurança e Planejamento Estratégico", que tem a participação do capitão aviador Renato de Castro Barreto Filho, da Força Aérea Brasileira - FAB e ex-integrante do Esquadrão de Demonstração Aérea - EDA, a Esquadrilha da Fumaça. Também participou das gravações o professor Rui Sant'Ana, paraquedista, piloto de avião e de planador.

O capitão Barreto veio contar detalhes do acidente aéreo que sofreu em Santos, no dia 16 de novembro de 1996, quando se apresentava com a Esquadrilha da Fumaça. Durante uma das evoluções, a asa esquerda do seu Tucano (avião de treinamento militar fabricado pela Embraer) simplesmente se desprendeu, deixando-o sem controle sobre a aeronave que passou a voar com a outra asa apontando para o céu. Sua maior preocupação naquele momento, relata, foi tentar afastar o avião da praia, onde havia muita gente. Depois, colocá-lo no prumo para que o sistema de ejeção pudesse ser usado. E foi o que fez, logo após comunicar o procedimento ao líder da formação.

O que ele não viu – enquanto pousava de páraquedas na beira da praia – foi que o avião caiu perto de umas pedras, matando um garoto de 16 anos.

Barreto lembra que com a perda da asa o avião ficou indócil, impossibilitando qualquer outra manobra ou atitude que não aquela que tomou. "Vi já bem perto as pessoas na praia e fiz o possível para desviar a trajetória do avião, respeitando todas as normas internacionais de segurança. Sabia também que, se fosse preciso, haveria por perto uma ambulância e um barco salva-vidas. Infelizmente, no caminho do avião em queda havia um garoto tomando banho em local proibido, ao lado das pedras, e o pior aconteceu". O laudo técnico do acidente constatou uma falha de projeto que motivou o rompimento da asa por fadiga de material.

Reforço nas asas - Projetado e construído pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) desde 1980, o turboélice de treinamento T-27 Tucano vem sendo usado pela Esquadrilha da Fumaça desde 1983. Após o acidente com o avião de Barreto, a Embraer recolheu todos os Tucanos – os que se encontravam no Brasil e os vendidos para mais de uma dezena de países – para uma inspeção rigorosa.

Planejamento e manutenção evitam acidentes, sejam eles no ar ou em terra firme

O remédio: as asas, que eram revestidas por uma dupla camada de chapas, foram reforçadas com a aplicação de uma terceira camada, e a têmpera da peça foi totalmente restaurada, ganhando mais resistência.

Segurança é lei - No depoimento que gravou para a Copel, o capitão Barreto contou que o grande segredo do baixíssimo número de acidentes sofridos pelos pilotos da Esquadrilha da Fumaça é a preocupação constante com a segurança. "Os pilotos realizam treinamentos duas ou três vezes por dia, e há uma boa dose de responsabilidade individual. Uma falha, por menor que seja, pode ser fatal", explicou o capitão. Para ele, o planejamento da atividade e a manutenção das aeronaves são pontos vitais para o sucesso das apresentações que encantam a todos pela precisão, perícia e arrojo.

Efetivamente, cada apresentação da Esquadrilha é um acontecimento, um "show" que exige concentração, habilidade e destreza de todos os membros da equipe – tanto daqueles que estão no ar quanto dos que ficam em terra. Foi esse depoimento em favor da segurança, responsabilidade, bom senso e profissionalismo que o capitão Barreto trouxe para os colaboradores da Copel.

Como os pilotos que integram a Esquadrilha permanecem no máximo quatro anos na equipe (para dar oportunidade a outros pilotos da FAB), o capitão Barreto está residindo atualmente em Fortaleza, onde é piloto de caça do avião Xavante, também fabricado pela Embraer. ■

Fabricados pela Embraer, os tucanos são úsados pela Esquadrilha desde 1983

Velejadores realizam sonho no mar

Experiência adquirida em dois anos de viagem e a importância do planejamento são tema de palestra

O veleiro Anny oferece hospedagem para os amantes do mar

Dar a volta ao mundo é um privilégio de poucos. Em um veleiro então é praticamente um sonho. Mas dois aventureiros paranaenses estão realizando a proeza. A dupla Edson Willy Pinto, mais conhecido como Crespo, e Raul Gugelmin Pereira Jorge, o Howlie, está há dois anos e sete meses no mar e já percorreu mais de 10 mil quilômetros, equivalentes à metade do roteiro proposto. Com seu veleiro Anny ancorado em Brisbane, na Austrália, eles já começam a planejar o retorno ao Brasil, no ano que vem.

A Coordenadoria de Meio Ambiente (CMA), gerenciada por Frederico Reichmann Neto, promoveu no último dia 02 de março, no auditório do Simepar, palestra com o velejador Edson Willy Pinto, o Crespo. Antes de voltar para a Austrália e rumar em direção da Indonésia, ele relatou as diversas experiências da dupla, mostrando como está sendo esta aventura.

O velejador destacou a importância do planejamento do projeto "Crespo e Howlie - Sailing around the world" e da experiência que a dupla vem adquirindo durante todo este tempo que está no mar. Howlie elaborou um diário de bordo, relatando o dia-a-dia no barco e os lugares e pessoas que os dois têm encontrado. Não esqueceu, portanto, de relatar o início do projeto, como surgiu a idéia do desafio de navegar pelo mundo e a história de vida da dupla, uma das maiores curiosidades de quem acompanha a aventura desses dois paranaenses.

"Largar tudo, entrar em um veleiro e sair pelo mundo afora parece algo muito fácil de dizer", analisa Crespo. A realidade não é bem assim. Mas, afinal, o que leva uma pessoa a abrir mão do conforto de uma vida estruturada para enfrentar os perigos do mar, longe da família e da terra natal? Crespo explica: "Tem que existir planejamento. Somos amigos há mais de 10 anos. Desde a época em que surfávamos juntos, sonhávamos em viajar pelo mundo. Aos poucos fomos amadurecendo essa idéia, e em julho de 1995 partimos de Guaratuba". O pequeno veleiro utilizado no início da viagem foi trocado logo em seguida por um maior, de 44 pés.

Crespo está com 38 anos e é empresário da Surfwear e "shaper" de pranchas de surf. Howlie tem 32 anos, é engenheiro químico e piloto de asa delta. Crespo, segundo ele mesmo, é extremamente detalhista e minucioso em tudo o que faz. Howlie é mais aventureiro. "Se fosse pelo Howlie, talvez na primeira tempestade o veleiro despedaçasse; se fosse por mim, talvez nunca tivéssemos partido, mas isso é o nosso segredo. Um de

mais, outro de menos, às vezes o contrário. Mas foi Howlie que antecipou o projeto após sofrer um acidente de asa delta no Campeonato Pré-Mundial de Vôo Livre, na Espanha. Caiu de 2.140 metros de altitude. Acionou o pára-quedas três vezes e foi salvo nos últimos quatro segundos. Saiu apenas com ligamentos rompidos e um punho quebrado. Após aquele 'susto' resolveu largar o emprego de engenheiro em uma petroquímica de Portugal e dedicar-se àquilo que ama: a vida no mar. E foi aí que arregaçamos as mangas e fizemos do nosso sonho uma realidade", enfatiza Crespo.

Roteiro - Em julho de 95 a dupla partiu da Baía de Guaratuba, no litoral paranaense, em um veleiro de 25 pés construído em fibra de vidro por Crespo. Navegaram pela costa até Salvador. Lá venderam o barco e partiram à procura de outro maior e mais confortável nos Estados Unidos e no Caribe, onde encontraram o veleiro Anny, de 44 pés, em Tortola. Depois navegaram pelo Caribe, passando pelas ilhas Saint Martin, Saint Bart, Parque Mochimo, Tortuga, Los Roques e Las Aves. Passaram também por Bonaire, Curaçao, Aruba, Sans Blas e Panamá, onde atravessaram o Canal e iniciaram a travessia do maior oceano, o Pacífico, passando por Las Perlas e Galápagos. Também passaram pelas Ilhas Marquesas (terra de canibais), na Polinésia Francesa, após 24 dias de mar sem ver terra. Visitaram as ilhas de Hiva-oa, Fatu-hiva, Nuku-hiva, Tahuata, Oa-Ukae, Oa-pou. Depois seguiram para os atóis de Tuamotus, Takaroa, Manihi, Ahe, Apataki e Rangiroa. Passaram pelo Tahiti, Moréa, Huahine, Bora-Bora e Raiatea. Prepararam-se para ficar fora do cinturão dos furacões do Pacífico Sul, partiram da Polinésia Francesa para as Ilhas Cook e para o Atol Aitutaki, seguindo para Tonga, Vavau e Fiji; e por último seguiram para a Austrália.

Depois da chegada de Crespo na Austrália, a dupla planeja subir a Grande Barreira de Coral, passando pelo Estreito de Torres e por Darwin até chegar à Ilha de Timor, na Indonésia, em junho, onde a dupla pretende ficar por três meses até iniciar a travessia do Oceano Índico.

Com patrocínio da Euroimport BMW (Grupo Inepar) e com apoio da Gazeta do Povo, O Boticário, Nutrimental, Rhodia, Tip Top, Britanite, Grajagan Náutica e Deck Bar, a dupla vai continuar com o roteiro inicial que prevê, depois da Indonésia, seguir pelas Ilhas Maurício, Ilha Reunion e Madagascar. Em novembro o veleiro Anny e seus tripulantes chegam à cidade portuária de Durban, na África do Sul.

Segundo Crespo, a passagem pelo Cabo da Boa Esperança está prevista para dezembro ou janeiro de 99, quando começam a travessia do Oceano Atlântico. A chegada ao Brasil deverá ocorrer em abril de 1999, em Guaratuba.

Hóspedes - Crespo e Howlie abriram as dependências de seu veleiro para receber turistas que desejam navegar com eles. Quem tem acompanhado os relatos de viagem da dupla, certamente gostaria de conhecer de perto o veleiro Anny e saber como é o dia-a-dia no mar.

Agora os navegadores paranaenses estão proporcionando uma oportunidade única para convidados que desejem passar algum tempo a bordo, desfrutando das belezas de lugares exóticos e prazeres como mergulho, caça submarina, surf, windsurf e expedições.

O barco tem quatro cabines, duas de casal e duas de solteiro (duplas), dois banheiros com água quente e fria pressurizada, cozinha com forno, fogão e dois refrigeradores, sala de refeições e salão lateral que se transforma em outra cama de casal. O mínimo exigido são duas pessoas e no máximo, quatro. Os contatos poderão ser feitos através do telefone: (041) 332-4430, diretamente com o Crespo. ■

Crespo e Howlie: o sonho de muitos vira realidade para a dupla

Os guias das mudanças

Cada vez mais as empresas valem-se de consultores para não errar o caminho do seu desenvolvimento

O tempo é de mudanças e de transformação. O limite de atuação das empresas é o mundo. Para enfrentar a competição globalizada, há necessidade contínua de agregar competência. E por isso são cada vez mais numerosas as empresas que passam a utilizar o processo de consultoria, seja desenvolvendo internamente seus consultores, seja contratando-os no mercado externo.

Há algumas perguntas a fazer sobre o relacionamento entre consultor e cliente, mas a principal é: qual o tipo de relação de trabalho entre um consultor e seus clientes internos, já que ambos trabalham para a mesma empresa?

Para respondê-la, é preciso primeiro esclarecer alguns conceitos e fornecer alguns referenciais. Por exemplo, o que é consultoria? Na definição da consultora de RH Elizenda Orlickas, consultoria é o fornecimento de determinada prestação de serviço, em geral por um profissional muito qualificado e conhecedor do tema provido de remuneração por hora ou projeto, para um determinado cliente

E quais são os tipos de consultor? Existem vários, mas para facilitar vamos admitir dois tipos básicos: o Consultor Externo e o Consultor Interno.

O Consultor Externo pode ser entendido como o profissional não integrante (legal ou administrativamente) do quadro da empresa-cliente para a qual presta seus serviços. Ele pode ser autônomo, associado, exclusivo (particular), ou organizacional. E o Consultor Interno é o funcionário da empresa – com vínculo administrativo e legal – que ocupa um cargo de nível profissional ou gerencial, tem perfil multiespecialista ou polivalente, e atua como elo de ligação entre o cliente interno e a gerência ou direção da área ou da empresa. Ele pode ser consultor de Recursos Humanos, finanças, informática, marketing ou consultor de organização.

Percebe-se que o trabalho do Consultor Organizacional ou de Organização tanto pode ser tido como consultoria externa ou interna. Por essa peculiaridade e por ter sido, segundo pesquisas, o segmento de prestação de serviços que mais cresceu nos últimos tempos, será o tipo do qual vamos tratar de maneira mais específica neste trabalho.

Então, vamos conceituar **o que é o consultor organizacional:** é o profissional que desenvolve atividade visando investigar, identificar, estudar e solucionar problemas gerais ou parciais atinentes à estrutura, ao funcionamento e à administração de empresas e entidades, privadas ou estatais.

Agora temos referências suficientes para conversar sobre o tema principal. Lembramos que estamos avaliando o relacionamento do consultor organizacional com seus clientes internos. E para isso há algumas questões a examinar, quais sejam: podendo o consultor organizacional ser interno ou externo à empresa, como o cliente diferencia os dois tipos?

Chega a ser engraçado, mas o cliente é capaz de diferenciá-los, por exemplo, pelo vocabulário (os chavões e as

Sônia Alcântara

palavras favoritas de um não são os mesmos do outro), pelo modo de vestir e pelo estilo pessoal de vida. Se o consultor vier falando em "mensuração", "rápido", "prático", "objetivos", "histórico", ou "custos", provavelmente você deverá estar diante de um consultor interno. Mas se o discurso incorporar expressões como "isso nos remete a considerações interessantes" ou "reavaliar o processo em alguns momentos", o consultor deve ser externo. E quais as vantagens e desvantagens de um e outro? Vantagens do consultor interno: relação contratual relativamente segura, conhecimento da cultura da organização, treinamento enquanto atua, possibilidade de se especializar em determinados assuntos ou áreas, e ter *status* reconhecido pelos outros. Desvantagens: ser sempre um "santo de casa", suportar a desconfiança dos outros em relação aos vínculos que estabelecer (proteção de uns e perseguição de outros), estar sujeito a pressões de superiores hierárquicos, e risco de esbarrar nas posturas dos gerentes em geral ao tentar aplicar sua filosofia ou seu estilo. Vantagens do consultor externo: amplo mercado de trabalho, liberdade para dar *feed back*, ser visto como imparcial, ter procedimentos e métodos aceitos pelo cliente, e possibilidade de relacionar-se com diferentes segmentos da sociedade. As desvantagens: repercussão ampla e imediata de qualquer trabalho visto com maus olhos, jornada de trabalho incerta (às vezes 15 horas diárias, sem final de semana ou feriado), dificuldade em ter acesso a informações de clima ou cultura empresarial, e possibilidade de ser assediado por gerentes e diretores para fornecer conclusões parciais ou pessoais de seu trabalho.

E quando (ou em que etapas de um projeto) lançar mão do trabalho de um consultor externo ou interno? Difícil precisar, já que num contexto de mudanças ambos estão sujeitos às mesmas regras (de confiança mútua, sigilo e discrição, por exemplo). Às vezes, os clientes precisam de alguém que lhes dê uma visão externa, isenta, desprovida do vínculo funcional, o que não quer dizer que a solução seja conduzir todo o processo apenas com consultoria externa. Algumas empresas têm como princípio usar os dois tipos de consultoria em seus projetos, e estão satisfeitas com os resultados.

Num processo de mudança, além da habilidade técnica necessária, o consultor precisa estabelecer de início um contrato psicológico com o cliente, baseado na confiança mútua, no sigilo, na discrição e no respeito às regras morais do cliente sem ferir a moralidade comum. Isto vale tanto para o consultor externo quanto para o interno. Desta forma, é impossível estabelecer limites de atuação para um e outro dentro de um projeto.

O que resulta de importante nisso é que a melhor maneira de potencializar os resultados é fazer do processo de consultoria uma parceria, e melhor ainda se ela puder conjugar o conhecimento da cultura empresarial (os dogmas e os princípios da corporação) - característico do consultor interno - com a isenção e a visão de conjunto do consultor externo.

(Condensado de trabalho acadêmico de Sônia Maria Capraro Alcântara, da SRH/ CNPH) ■

XISTO

Impulso ao Pólo do Xisto

Cerimônia em São Mateus reuniu diversas autoridades

Na presença do governador Jaime Lerner, do secretário de Indústria e Comércio Nelson Justus e do prefeito Luiz Adyr Gonçalves Pereira, foi assinado no dia 09 de fevereiro, em São Mateus do Sul, pela Copel, Petrobrás, Companhia de Cimento Portland Rio Branco, Companhia de Cimento Itambé e Ultrafértil a ratificação do protocolo de intenções firmado em 24 de novembro de 1997, que tem como objetivo a realização de estudos relativos à viabilidade de um empreendimento de geração termelétrica que deverá utilizar os finos de xisto betuminoso, disponível em abundância no município. Com essa ratificação, as empresas reafirmam o compromisso, tendo ao fundo o apoio do Governo Estadual, de juntar esforços para implementar o Pólo Industrial do Xisto em São Mateus do Sul. Um projeto que atende ao planejamento do Governo Jaime Lerner de promover o desenvolvimento industrial do Estado de forma mais harmônica e equilibrada em todas as regiões. A atuação dessas empresas vai ampliar a transformação do importante recurso mineral do município em mais riqueza e progresso, beneficiando ainda mais toda a região. ■

Líder da equipe

Presidente Ingo Hübert fala a interessados no Gasoduto do Mercosul

Copel reúne interessados e toma a frente no projeto de construção do Gasoduto do Mercosul

O Paraná está tomando a frente das ações destinadas a viabilizar a construção do Gasoduto do Mercosul. Pela primeira vez representantes de todas as áreas, organismos e empresas interessados na obra estiveram reunidos para discutir o assunto, com o objetivo de somar forças para materializar o projeto. O encontro foi realizado na sede da Copel por iniciativa do presidente Ingo Hübert. Para ele, a articulação dos interessados é "essencial" para a concretização do projeto. "Esta é uma aspiração antiga de toda a região, mas as ações não tinham coordenação, calendário ou planejamento". Com ele concorda o presidente da Companhia Paranaense de Gás - Compagás, Luiz Roberto Bruel, que vê na união de forças a melhor maneira de viabilizar o gasoduto. "Agindo em conjunto, a possibilidade de o Gasoduto do Mercosul virar realidade é muito maior". Um documento a ser consensado entre os interessados irá comprometer a todos num programa único de atividades, visando produzir uma proposta conjunta de prazos, custos, traçado, mercado e preço de venda do gás argentino. A elaboração desse documento foi entregue à Coordenação de Desenvolvimento Energético (DEC/CDE).

Complementação - O Gasoduto do Mercosul é uma obra considerada prioritária para os interesses sociais e econômicos do Paraná, pois vai dar condições de atendimento integral ao mercado potencial já levantado. "O gás argentino viria complementar o atendimento às nossas necessidades, consolidando definitivamente o energético na matriz estadual", comenta Luiz Roberto Bruel. Ele informa também que o Governo do Paraná está empenhado em garantir que o Gasoduto do Mercosul entre no Brasil pelo município de Barracão, passando por Pato Branco, Guarapuava, Ponta Grossa e, finalmente, Curitiba.

Uma estimativa preliminar do presidente da Compagás aponta para a necessidade de serem investidos entre US$ 1,5 bilhão e US$ 2 bilhões na construção da obra. "Para tornar-se viável, esse gasoduto vai precisar transportar perto de 30 milhões de metros cúbicos (m^3) diários de gás". A soma do mercado potencial no Paraná e em Santa Catarina chega a 9 milhões; nas províncias argentinas incluídas na rota do gasoduto e situadas próximas da fronteira brasileira a perto de 2 milhões; e no Paraguai a 1 milhão. "O mercado restante seria buscado nos estados brasileiros do Sudeste, que mesmo com o suprimento do Gasoduto da Bolívia têm potencial remanescente para absorver entre 30 milhões e 50 milhões de m^3/dia", calcula o presidente da Compagás. "O atendimento ao Sudeste torna o projeto viável", diz Bruel.

O esforço para unir e ordenar os interesses em torno do Gasoduto do Mercosul tem a participação de representantes das distribuidoras de gás do Paraná e de Santa Catarina, do Codesul e da argentina Crecenea, das províncias e de empresas produtoras de gás do norte da Argentina, de representantes das áreas consumidoras e de empresas interessadas no transporte e uso do gás para a geração de energia elétrica. ■

Nova vida para os rios de Curitiba

Copel e Prefeitura de Curitiba iniciam estudos para recuperar as bacias hidrográficas da capital

Ingo Hübert e o prefeito Cássio Taniguchi assinam convênio para início dos estudos

O presidente da Copel, Ingo Hübert, e o prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi, assinaram no dia 19 de fevereiro, em solenidade realizada no gabinete da Prefeitura Municipal de Curitiba, do qual também participa o CEHPAR - Centro de Hidráulica e Hidrologia Prof. Parigot de Souza (parceria Copel e UFPR), para realizar o diagnóstico ambiental das bacias hidrográficas da cidade, formadas pelos rios Belém, Barigüi, Iguaçu, Passaúna e Ribeirão dos Padilhas.

O primeiro rio a ser estudado será o Barigüi, na zona Norte de Curitiba. Com uma área de 280 quilômetros quadrados, a bacia do rio abrange parte dos municípios de Curitiba, Almirante Tamandaré e Araucária. Nessa região vivem cerca de 570 mil pessoas, que são em grande parte causadoras e ao mesmo tempo vítimas do alto grau de poluição da bacia. Segundo Maurício Dizietzic, engenheiro do CEHPAR e supervisor do projeto, o rio Barigüi e suas margens apresentam-se em grave processo de degradação. "Os principais problemas que a bacia apresenta são o esgoto doméstico, a ocupação desordenada e a poluição industrial. Em uma classificação do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), que divide os rios em quatro categorias, quanto a qualidade de sua água, o Barigüi em sua maior parte ficou junto com os rios mais poluídos do país", afirmou Dizietzic.

O levantamento que o Centro de Hidráulica está fazendo é custeado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), órgão do governo federal que já destinou R$ 100 mil para o projeto. "Através desse convênio estaremos realizando um importante intercâmbio de informações que irão ajudar na prevenção de enchentes e no controle da qualidade das águas das bacias, trabalho que já realizamos através do programa Olho d'Água junto aos moradores dessas áreas", disse Cássio.

Para realizar o mapeamento de todas as bacias, o projeto deverá demandar recursos da ordem de R$ 15 milhões, segundo estimativas da Copel que, junto com a prefeitura de Curitiba e o FINEP, financiará os recursos necessários ao desenvolvimento dos trabalhos na compra de equipamentos de alta tecnologia e no custeio de bolsas para os alunos da Universidade Federal do Paraná que participam dos estudos. Serão colhidos dados técnicos para montar cálculos matemáticos que fornecerão informações sobre o volume e a velocidade das águas da chuva que a bacia pode suportar (cotas de enchente). Com essas informações, será possível prever, entre outros fatores, em quanto aumentará o nível do Barigüi e as ligações clandestinas de esgoto residencial e industrial.

Segundo o Secretário Municipal do Saneamento, Eduardo Conter, a intenção é montar um banco de dados que permita melhorar a qualidade de todas as bacias da cidade. ■

Visita da Siemens

Executivos da Siemens visitam a Copel e conhecem o projeto CETIS

Dirigentes da Siemens do Brasil estiveram em visita ao Instituto de Tecnologia do Laboratório Central de Pesquisa e Desenvolvimento - LAC, no dia 26 de fevereiro. Recebidos pelo presidente Ingo Hübert e pelo superintendente do LAC, Henrique Ternes Neto, os executivos percorreram as instalações do Laboratório e conheceram detalhes da atuação do LACTEC como organismo de fomento ao desenvolvimento tecnológico e industrial do Paraná, e de apoio à instalação de empreendimentos de base tecnológica no Estado. Uma palestra feita pelo presidente aos visitantes destacou a implantação do CETIS - Centro Tecnológico Industrial do Sudoeste Paranaense, na cidade de Pato Branco (ver matéria nesta edição).

Gestão pela Qualidade

O Escritório da Qualidade e Produtividade promove no dia 14 de abril, das 08h30 às 18 horas, no Salão de Atos do Parque Barigüi em Curitiba, o 4º. Seminário de Gestão pela Qualidade Total da Copel. Estão sendo esperados para o evento cerca de 400 colaboradores de todo o Estado. A programação prevê a apresentação dos dez melhores "cases" de aplicação dos conceitos, métodos e técnicas da Qualidade no âmbito da empresa durante o ano que passou. E mais: palestrantes externos abordando temas como o estágio da Qualidade no mundo, o papel do TQC num cenário competitivo, uma visão de futuro na Qualidade, e a Qualidade no Brasil.

Válvulas

A Compagás, subsidiária da Copel para a comercialização de gás canalizado, assinou dia 27 de fevereiro contrato de R$ 73 mil para o fornecimento de 13 válvulas de bloqueio para a sua primeira rede de distribuição, que atenderá a 9 indústrias da Cidade Industrial de Curitiba, Araucária e Campo Largo com gás da Repar. O fornecimento será feito pela Metalúrgica Nova Americana, de São Paulo, vencedora da licitação promovida pela concessionária.

Compagás assina contrato para receber 13 válvulas

Segurança

A Superintendência de Geração (SGE), visando reavivar e manter sempre presente a segurança entre as preocupações de seus colaboradores, promoveu no mês de fevereiro um concurso de frases sobre o tema. Houve expressiva participação dos 457 empregados da área, com um total de 80 frases enviadas, sendo esta a vencedora: "Nunca é demais um acidente a menos", de autoria de Waléria Blaese Cardoso, da SGE/PCH, área de Pequenas Centrais Hidrelétricas. De fato, uma ótima frase. Ela passará a constar no bloco de recados da SGE. Parabéns, Waléria!

Comunicação

Wilson Antunes (CDC) explica os planos de comunicação para 98

As atividades de comunicação social da empresa vão ganhar grande impulso durante este ano. Novos veículos para a informação da comunidade e também para o público interno deverão surgir em breve, contribuindo para manter e melhorar a imagem e o conceito da empresa. Essas novidades, que incluem remodelações também na revista Copel Informações, foram analisadas e debatidas em encontro que reuniu na Capital, em fevereiro, profissionais da área de Comunicação social e de setores técnicos geradores de notícias da empresa. O superintendente da Coordenação de Promoções e de Defesa do Consumidor (CDC), Wilson Antunes, quer aproximar ao máximo a Copel dos públicos interno e externo divulgando produtos, serviços e facilidades " que nem mesmo os próprios copelianos, muitas vezes, sabem que existem".

0800 no Sudoeste

A Superintendência Regional de Distribuição Oeste já está operando, na região Sudoeste do Paraná, o novo serviço de atendimento telefônico com discagem direta gratuita que funciona 24 horas por dia. O número 0800-450-196, que atende a chamadas de emergência e recebe solicitação de serviços sobre energia elétrica, beneficia imediatamente cerca de 170 mil consumidores dos municípios polarizados pelas cidades de Francisco Beltrão e Pato Branco. No final do ano passado, este serviço foi disponibilizado para duzentos mil clientes das áreas de Cascavel e Toledo. Em março, o sistema DDG 0800 será ampliado para todos os 480 mil consumidores da Superintendência Regional da Copel, com a integração da microrregião de Foz do Iguaçu.

Redação premiada

A estudante da 7ª série, Ruvielli Borges dos Santos, do Colégio Estadual Alto Alegre do Iguaçu, vai ganhar um *walkman* da Agência Capitão Leônidas Marques pela redação que fez sobre prevenção de acidentes com energia elétrica. Seu trabalho foi o escolhido entre dezenas de composições que participaram de um concurso promovido nas escolas onde a equipe da Agência Capitão promoveu palestras sobre cuidados com eletricidade. Como incentivo, a revista Copel Informações publica a redação da Ruvielli:

"A energia elétrica

Se eu pensava que sabia o bastante para não ter certos cuidados com a eletricidade, me enganei. Possuía uma grande confiança com relação a isso, mas só agora percebi que não o suficiente para ter maiores cuidados com a energia elétrica.

A eletricidade tem vários segredos, e por isso temos uma empresa (Copel), ao nosso dispor tanto nos orientando através de palestras e também ajudando-nos a resolver problemas elétricos nas 24 horas do dia.

A energia nos traz benefícios mas se não soubermos lidar com ela, nos prejudicará acidentalmente e até mesmo fatalmente. É bom estarmos recebendo mais energia e, melhor ainda, termos palestras da empresa, para sabermos os cuidados que devemos ter com a mesma.

Eu, como aluna e cidadã, parabenizo a Copel pelo belíssimo trabalho que vem realizando, e pelo equipamento fornecido para maior segurança de seus funcionários."

Dia da Mulher

Colaboradoras da SDT e SNT, de Londrina, comemoram o dia da Mulher

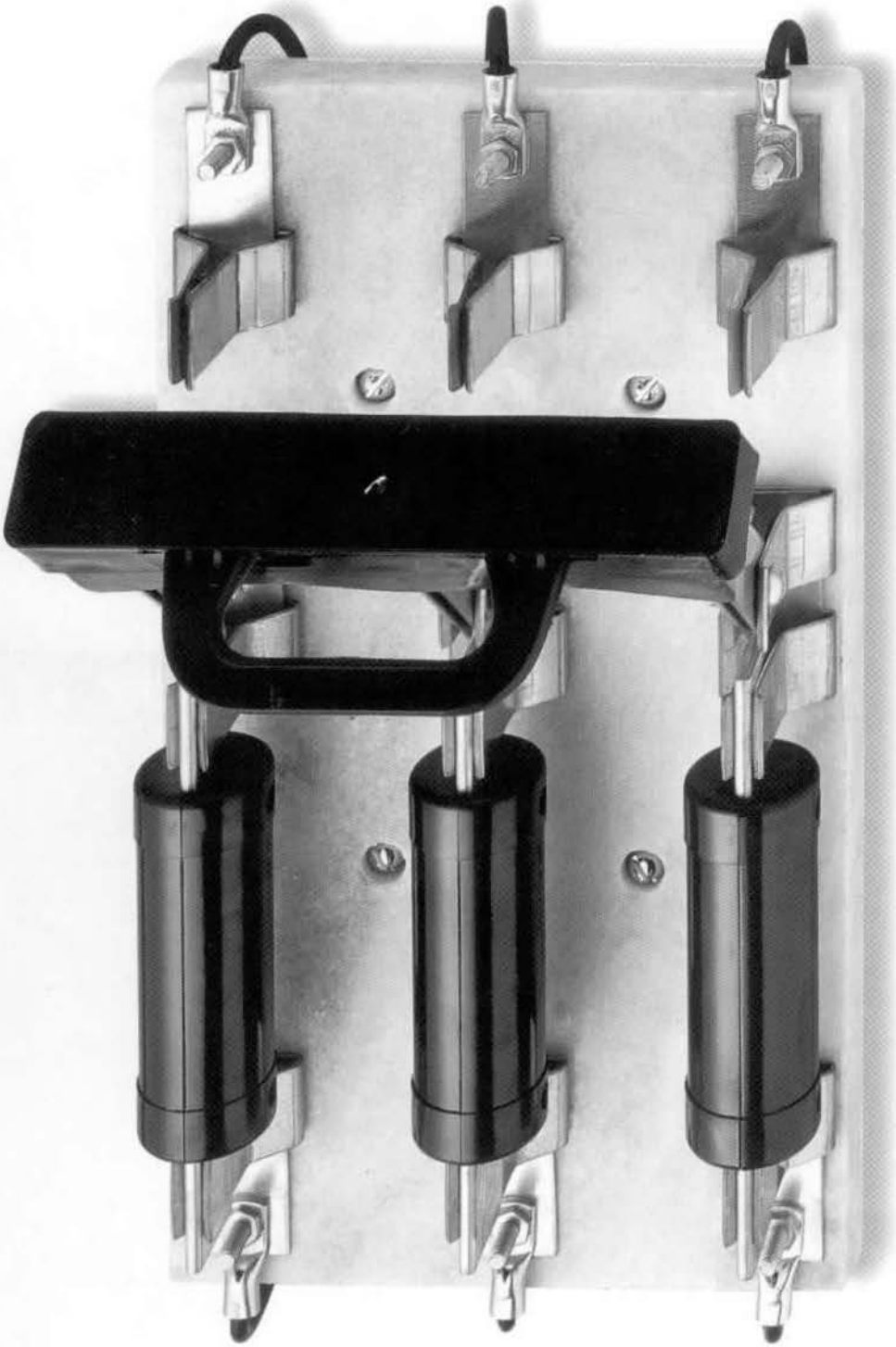
Numa promoção conjunta das Superintendências de Distribuição e de Transmissão da região Norte, SDT e STN, foi realizada em Londrina, no dia 06 de março, uma homenagem especial às copelianas do Norte do Estado pela passagem do Dia Internacional da Mulher. Com a presença de mais de 100 colaboradoras, o dia começou com um café da manhã com música no Hotel Bristol e, na seqüência, toda a manhã foi preenchida agradavelmente com atividades de dança e de vivência. Na abertura do evento, os superintendentes Elmar Lopes, da SDT, e Yoshio Nishiyama, da STN, enfatizaram a importância da mulher nos quadros da Copel e a valorização profissional que elas vêm conquistando no mercado de trabalho. Ambos destacaram que, além de administrarem o lar e assim, indiretamente, a sociedade, as mulheres trouxeram para as empresas a determinação e a humanização das atividades profissionais. A homenagem foi organizada e coordenada pela CNGD - Coordenadoria de Gestão de Distribuição Norte.

Errata

A seleção de imagens que aparece na capa da edição 223 (fevereiro de 98) da Copel Informações são de autoria do fotógrafo Zig Kock, de Curitiba, e não de Carlos Borba, como consta no expediente da revista.

Leituristas

Com o objetivo de padronizar o curso de formação de leituristas, o Centro de Desenvolvimento de Talentos Humanos (CDTH), através das coordenadoras Rosana Varassim Rezende e Aparecido Tomazeli, reuniu em Londrina um grupo de trabalho para levantar as atividades desempenhadas pelos profissionais. Para melhorar os resultados obtidos, foi utilizado pela equipe o método "DACUM", que é amplamente utilizado nas escolas técnicas do Canadá há mais 40 anos. Com ele, fica mais fácil observar as atividades essenciais da função e identificar os detalhes que permitem melhorar a capacitação profissional, ou seja, o que o empregado tem de fazer para ser melhor. O grupo de trabalho piloto foi formado por colaboradores das agências de Londrina, Cambé, Ibiporã e Rolândia envolvendo membros de toda a cadeia do processo, começando pelo leiturista, passando pelo supervisor e pelo gerente. Participaram ainda o gerente do CRLN, Artur Nishikawa, o supervisor de segurança Jildenor Marcondes e o analista comercial Cláudio Aires de Souza. Com o resultado desse trabalho, as futuras turmas de leituristas passarão a ter uma formação mais consistente e de melhor qualidade.



PÓLO ELETROELETRÔNICO. É SÓ LIGAR.

O Pólo Eletroeletrônico começa a se tornar uma realidade. No dia seis de março, foi lançada a pedra fundamental do CETIS, o Centro Tecnológico Industrial do Sudoeste Paranaense, o primeiro empreendimento do Pólo Eletroeletrônico do Paraná. O CETIS vai gerar tecnologia e propiciar condições para a implantação de novas empresas. Funcionará no sistema de condomínio tecnológico, inédito no Brasil, transferindo tecnologias e promovendo testes, pesquisas e infra-estrutura de produção. Como você acaba de ver, o Pólo Eletroeletrônico já está começando a funcionar. É só ligar na tomada e começar a produzir empregos.

COPEL
A energia da transformação.

GOVERNO DO ESTADO
PARANÁ
A transformação que a gente faz.

IMAGEM
Portillo/Chile, em fotografia de Iranete de Fátima Mattos (SAD-DPTP-VOVE).